



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Desafios da lógica solidária na Agroecologia

Challenges of solidarity logic in Agroecology

MELO, Angelina Moreira¹; PINHEIRO, Daniel Calbino²

1 (UFSJ, angelinamoreiramel@hotmail.com); 2 UFSJ, dcalbino@ufsj.edu.br

Resumo: Com o intuito de discutir os desafios da lógica solidária na agroecologia, o presente trabalho teórico, realizou uma revisão da literatura com o objetivo apresentar os limites a serem superados para a ampliação e efetivação da transição agroecológica e fortalecimento do desenvolvimento local. Enquanto apontamentos observou-se que os traços culturais do assalariamento, assistencialismo, clientelismo, individualismo nos envolvidos, comprometem o fortalecimento das associações e cooperativas de produtores, replicando inclusive no êxito dos empreendimentos solidários.

Palavras-chave: Economia Solidária; Organizações de Produtores; Desenvolvimento local.

Abstract: In order to discuss the challenges of solidarity logic in agroecology, this theoretical work, conducted a literature review with the objective to present the limits to be overcome for the expansion and realization of agro-ecological transition and strengthening of local development. While notes it was observed that the cultural traits of wage, welfare, patronage, individualism involved in, undertake the strengthening of associations and cooperatives of producers, including replicating the success of solidary economic enterprises.

Keywords: Solidarity Economy; Producer Organizations; Local development.

Introdução

O Brasil atualmente é o país com maior número de cursos de Agroecologia ou com um enfoque agroecológico em funcionamento na atualidade. O paradigma agroecológico vem ganhando corpo e se fortalecendo através das redes de relações que se formam e cujos membros compartilham alguns dos elementos epistemológicos que são chave na ciência agroecológica. (CAPORAL. et. al, 2009)

Em termos conceituais, a discussão agroecológica baseia-se no pressuposto de que seu conceito integra e articula conhecimentos de diferentes ciências não visando apenas aspectos econômicos, mas também as questões sociais, culturais e políticas. Em similaridade, a relevância das relações solidárias, objetivada nas associações e cooperativas, caracterizam uma lógica de Economia Solidária, crucial para o fomento em discussão do conceito mais amplo de Agroecologia.



Apesar da importância desta dimensão, ressalta-se no entanto, que as dificuldades da presença de uma lógica solidária que transcenda o individualismo, a visão fragmentada dos ecossistemas, e a integração entre homem natureza se apresentam como uma dos desafios da agroecologia.

Com base neste cenário, o presente trabalho de natureza teórica propõe-se realizar uma discussão sobre os desafios da lógica solidária no contexto agroecológico, apontando para os limites e desafios a serem superados para a ampliação e efetivação da transição agroecológica, que acompanhe não apenas as ressignificações técnicas, como também as dimensões sociais, políticas e culturais dos atores envolvidos.

Metodologia

Em termos metodológicos, o presente trabalho de natureza teórica adotou enquanto método de pesquisa uma revisão da literatura acerca do tema Economia Solidária e Agroecologia, investigando por meio de uma pesquisa bibliográfica, artigos, dissertações, teses e livros que discutem a co-relação entre as duas temáticas, bem como os desafios e limites da lógica solidária na prática agroecológica.

Resultados e discussões

Conforme aborda Caporal e Costabeber (2004), discutir o conceito de agroecologia perpassa a compreensão de que não se deve limitá-la a ideia de não utilização de agrotóxicos ou fertilizantes químicos de um processo produtivo. Da mesma forma, os autores afirmam que a Agroecologia não se trata simplesmente de práticas e técnicas alternativas. Essas interpretações expressam um reducionismo do significado do termo Agroecologia, mascarando sua potencialidade para apoiar processos de desenvolvimento local. Em contrapartida, pensar a Agroecologia envolve a consideração de uma dimensão de análise de um todo do agroecossistema, que considere também as questões culturais, políticas, sociais, étnicas. (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Em similaridade, a Agroecologia concebe o meio ambiente como um sistema aberto, composto de diversos subsistemas interdependentes que configuram uma realidade



dinâmica de complexas relações (COSTABEBER, 2012). Portanto, um sistema que está muito além das teorias funcionalistas onde o conflito ocupa um lugar dinamizador na evolução das sociedades e de seu meio ambiente, porque aponta para um vínculo essencial que existe entre o solo, a planta, o animal e o homem, abrindo as portas para o desenvolvimento de novos paradigmas da agricultura.

Neste sentido, e adotando um conceito mais amplo da discussão agroecológica, deve-se ressaltar a importância da ênfase na consolidação das relações solidárias, materializada na institucionalização do conceito de Economia Solidária. A definição conceitual de economia solidária expressa a ideia de constituir formas solidárias de trabalho e renda, contrapondo assim, os pressupostos individualistas da economia mercantil. No caso específico da discussão da economia solidária na agroecologia, é relevante considerar as experiências das diversas associações e cooperativas de produtores familiares espalhados pelo Brasil, bem como de iniciativas de hortas comunitárias, ou modelos de produção e comercialização coletiva, que contribuam para o desenvolvimento local. Assim, os benefícios das dimensões solidárias para a agroecologia são importantes não apenas por aglutinar forças coletivas para a produção e comercialização, o que em tese, implica em reduções de custos, como também por fortalecer os ecossistemas envolvidos.

Analisando, porém, os desafios da lógica solidária, deve-se ressaltar que um dos principais fatores que dificultam a sua aglutinação envolve a emergência de um traço cultural apontado por Cruz (2002) que é próprio histórico dos trabalhadores, na reprodução da cultura da subordinação e do assalariamento. Tais fatores decorrentes do modo capitalista de produção, estão impregnados ao longo da vida dos trabalhadores, fazendo com que, muitas vezes, os membros detenham a posse do meio de produção (há exemplo das terras no campo), mas, ainda assim, continuam comportando-se como empregados.

Em similaridade, o próprio traço cultural marcado pela reprodução do assistencialismo, e da subordinação ao clientelismo, mostram uma barreira para a lógica solidária, por trazer ações de inércia mediante aos desafios apresentados, da



dificuldade de assumir responsabilidades coletivas, bem como, da prática de não participação na organizações solidárias.

No campo empírico, alguns estudos parecem apontar para esses desafios, como o trabalho de Barreto e Paes de Paula (2008), onde se analisou as dificuldades de inserção do indivíduo na lógica solidária. Durante a investigação, observou-se por parte dos associados um profundo desconhecimento do conceito e princípios do cooperativismo/associativismo. Constatou-se que grande parte dos cooperados têm por principal objetivo e foco no âmbito econômico, porém, na prática do trabalho se mostram aquém da participação da gestão da cooperativa, reproduzindo as ordens da coordenação.

Outro estudo de natureza empírica tratou-se das investigações de Branco e Alcântara (2011), sobre os desafios das hortas comunitárias orgânicas espalhadas pelo Brasil. Segundo os autores, o fraco laço solidário entre os envolvidos, comprometia a capacidade de organização das associações de produtores, o que implica em dificuldades de comercialização coletiva. No mesmo sentido, a não articulação coletiva, permitia o acesso de atravessadores no processo, que ganhava com a compra e revenda dos produtores.

Outra limitação da desorganização da associação dos produtores, implicava nas dificuldades de acessar recursos para capital giro, bem como de subsídios governamentais, que poderiam, no entanto, ser acessados, via cooperativas e associações. Neste sentido, os autores avaliam que dentre as principais dificuldades encontradas nas hortas urbanas e periurbanas do Brasil, sugere que o sucesso desses projetos parece depender muito mais da organização comunitária e da decisão política de apoiá-los, do que propriamente da disponibilização de tecnologias.

Conclusões

Com o intuito de trazer contribuições teóricas para os desafios das lógicas solidárias na Agroecologia, o trabalho realizou uma revisão da literatura apontando para a importância de se pensar as organizações solidárias, sejam associações;



cooperativas ou qualquer outra instituição de caráter coletivo para lidar com: a cultura tradicional do individualismo, a lógica do assalariamento que sustenta essas organizações, a lógica individualista trazida de uma cultura capitalista, a própria lógica assistencialista que permeia grande parte dos trabalhadores, a lógica de subordinação que naturaliza a hierarquia e dificulta os trabalhos coletivos.

Enquanto traços culturais, apesar de fazer parte de uma herança em grande parte dos produtores que propõem uma transição agroecológica, contudo, comprometem o fortalecimento das associações e cooperativas de produtores, replicando inclusive no êxito dos empreendimentos solidários.

É neste sentido, que esses apontamentos não conclusivos visaram enfatizar a importância de estudos que aprofundem inclusive em estudos práticos empíricos que tragam maior porte para este ensaio inicial.

Agradecimentos

Os autores Agradecem as agências de Fomento CNPq, FAPEMIG e PROPE/UFSJ, por auxiliar financeiramente no desenvolvimento do presente trabalho.

Referências bibliográficas:

BARRETO, R.O; PAES DE PAULA, A.P. Os dilemas da economia solidária: um estudo acerca da dificuldade de inserção dos indivíduos na lógica cooperativista. *CADERNOS EBAPE. BR*, v. 7, nº 2, artigo 2, Rio de Janeiro, Jun. 2009

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. 1.ed. Brasília: MDA/SAF, 2004. v.1. 24 p.

CAPORAL, F.R. (Org.); COSTABEBER, José Antônio (Org.); PAULUS, Gervásio (Org.). Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade. 1.ed. Brasília: MDA/SAF, 2009. v.1. 111 p.

COSTABEBER, José Antônio. Transição agroecológica: do produtivismo à ecologização, 2012. Disponível em <http://www.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/32.pdf>. Acesso em: 14/08/2012.

CRUZ, A. *Uma contribuição crítica às políticas públicas de apoio à economia solidária*. Campinas, 2002: arquivo eletrônico. Disponível em <http://www.ucpel.tche.br/nesic>. Acesso em 11 abr 2015.

BRANCO, Marina Castelo; ALCANTARA, Flávia A de. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira?. *Hortic. Bras.*, Brasília , v. 29, n. 3, p. 421-428, Sept. 2011.